



ANÁLISE DO USO DE TELAS NO PROCESSO DE BRINCAR E SUAS REPERCUSSÕES NA INFÂNCIA

Isabela da Costa Azevedo¹; Ana Carolina Nogueira Zanotti¹; Andrea Cristina Rangel Baptista¹; Hellen Meneses Albres¹; Roferson Rogério da Silva Fonseca¹; Severino José de Mello Junior¹; Flávia Linhares Martins²

1. Discente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas *campus* Poços de Caldas, Minas Gerais - Brasil.

2. Médica Pediatra, docente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas *campus* Poços de Caldas, Minas Gerais - Brasil.

2º
CONGRESSO MINEIRO
ONLINE DE PEDIATRIA

19 e 20 de novembro de 2021

“Criando futuros: por uma pandemia de esperança”

INTRODUÇÃO

O uso de telas tem se tornado cada vez mais corriqueiro na realidade atual. Indivíduos na primeira infância, nessa perspectiva, vivenciam progressivamente essa tendência, renunciando em modo quantitativo e qualitativo o processo do brincar. Em vista da importância do ambiente para o desenvolvimento infantil, ele deve ser voltado para oferecer condições que favoreçam esse estágio de formação, propiciando estímulos, relações sociais saudáveis e espaços adequados para diferentes brincadeiras

OBJETIVOS

Identificar a influência do uso de telas no processo de brincar e seus desdobramentos em crianças com idade entre dois e dez anos de idade em uma Unidade Básica de Saúde em um município no Sul de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, transversal, realizado através de um questionário estruturado, aplicado oralmente pelos pesquisadores a genitores de indivíduos entre dois e dez anos de idade.

RESULTADOS

A análise dos dados demonstrou que 77% da amostra permaneceram por mais de duas horas ao dia expostos a telas e que 33% dos pais responderam que o filho tem dependência digital. Em adição, 44% das crianças apresentam diminuição da capacidade de concentração, bem como queixam de cefaleia ou “vista cansada”. Ainda, apenas 44% das crianças realizam brincadeiras em espaços abertos, como parques e jardins, por mais de três horas por semana, e 11% praticam atividade física programada.

Tempo em horas em que as crianças ficam em frente a telas de TVs/ celulares/ tablets?



■ Nenhuma ■ 1 a 2 horas ■ Mais de 2 horas

CONCLUSÕES

Dado os resultados da pesquisa, o tempo excessivo de exposição às telas se mostra prejudicial à diversas áreas da infância, uma vez que tal prática restringe o processo lúdico e móbil do brincar, importante para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Tendo em vista as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria, é importante minimizar o uso de dispositivos eletrônicos e estimular a prática do brincar e atividades ao ar livre, trazendo consequências positivas para a saúde mental, física, emocional e social.

REFERÊNCIAS

I. NOBRE, J.N.P. et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde coletiva*. 26 (3): 1127- 1136. 2021. Disponível em: scielosp.org/article/csc/2021.v26n3/1127-1136/. Acesso em:

II. PEIXOTO, M. J. R.; CASSEL, P. A.; BREDEMEIER, J. Neuropsychological and behavioral implications in childhood and adolescence from the use of screens. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e772997188, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7188. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/7188>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

III. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientações: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes. In: MANUAL de orientações: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manua_l_orientacao_sbp_cen1.pdf. Acesso em: 2 out. 2021